

# Candidatos terão debate com bancada

**Brasília** — A bancada do PMDB na Câmara se reúne finalmente às 17h de hoje para escolher seu novo líder, depois de um debate de duas horas, pela manhã, entre os candidatos e os eleitores. Com a decisão do presidente José Sarney de fazer do baiano Carlos Sant'Anna o líder da maioria no Congresso, os 258 votos serão disputados pelos outros três candidatos: Luís Henrique (SC) — apontado como o favorito —, Milton Reis (MG) e João Hermann (SP).

O último dia de campanha, ontem, foi dos mais movimentados. Um grande trânsito se estabeleceu entre o Congresso e o Palácio do Planalto, os candidatos fizeram um verdadeiro corpo-a-corpo com os eleitores, e houve até um que passou as últimas 24 horas sendo pressionado para retirar-se do páreo: o mineiro Milton Reis.

Na véspera, depois da reunião entre o atual líder, Pimenta da Veiga, e os representantes dos então quatro candidatos e que acabou adiando o pleito para hoje, Milton Reis telefonou ao presidente José Sarney, quando foi comunicado da indicação de Carlos Sant'anna.

Logo em seguida, Reis reuniu-se com a bancada mineira e foi aí que recebeu um ultimato. "Falei há pouco com o presidente, e ele disse que sou o seu candidato", disse ele para ouvir em troca: "As informações que temos não batem com a sua", disse-lhe Leopoldo Bessone, um dos parlamentares mais próximos ao governador eleito de Minas, Newton Cardoso.

Na reunião entre Milton Reis e os deputados mineiros — foi feita na casa de Aécio Neves e contou com a presença de 33 dos seus 35 membros —, foi apresentado um levantamento feito entre os pemedebistas para conferir a posição de Reis no páreo. Segundo esses números, que serviriam para convencer o candidato a retirar-se do páreo, ele até agora só tem 70 votos absolutamente certos e poderia investir em outros 60.

Milton Reis não aceitou a tese da renúncia, disse ter condições de vencer, mas recebeu um ultimato para que a bancada ficasse oficialmente ao seu lado: um telefonema do presidente Sarney, extensivo a Newton

Cardoso, garantindo-lhe apoio. O telefonema teria que acontecer até a noite de ontem, quando os mineiros voltaram a se reunir. Mas ele acabou não acontecendo.

Já o catarinense Luís Henrique gastou seu último dia de campanha em contatos com os eleitores e foi o único dos candidatos a não ter uma conversa com o presidente nas últimas 48h. Pelos seus cálculos, ele conta com 146 votos — o que lhe garantiria maioria absoluta já no primeiro turno.

O deputado João Linhares (SC), que apoiava a candidatura de Carlos Sant'Anna, gastou parte da manhã fazendo cálculos junto com o novo líder da maioria e também concluiu que a vitória seria de Luís Henrique, com mais de 50 por cento dos votos. Segundo o raciocínio dos dois, os deputados baianos da ala progressista, com a saída de Sant'Anna do páreo, transferirão seus votos para Henrique.

— Todos estão achando que sou o fiel da balança, mas vou ser o pêndulo - garantia, por seu lado, o paulista João Herrmann, que conta com o apoio de parte da esquerda, dividida entre ele e Luís Henrique. Herrmann foi surpreendido às 8h30min de ontem com uma ligação do presidente Sarney, que lhe comunicou a indicação de Sant'Anna. O presidente lhe explicou, então, que a indicação se daria ainda ontem, pois estava preocupado com a unidade do PMDB e que o novo líder teria, como primeira tarefa, costurar essa unidade já para a eleição.

Herrmann comunicou ao presidente que não retiraria sua candidatura, mas, à tarde, durante a sessão da Constituinte, costurou um acordo com Luís Henrique, segundo o qual um destinaria seus votos ao outro, caso a eleição não seja definida no primeiro turno e um deles vá ao segundo turno na disputa com Milton Reis.

Partidários de Herrmann reconhecem o favoritismo do catarinense, que, embora não conte com o apoio acintoso do presidente do partido, Ulysses Guimarães, por exemplo, tem a trabalhar pelo seu nome alguns dos parlamentares mais ligados a Ulysses, como Euclides Scalco (PR), Heráclito Fortes (PI) e Fernando Gasparian (SP).